

Sábio Narada e sua vina

Há milhares de anos, nas planícies e montanhas da antiga Índia, o Senhor Vishnu caminhava sobre a Terra, encarnado na forma de Shri Krishna. Era a encarnação do amor divino e da sabedoria, o restaurador do *dharma* e mestre da yoga. Um dos dedicados devotos e servidores do Senhor Vishnu era Narada Muni.

Narada era um sábio, músico celestial e o maior tocador de vina daquela época. Dizem que quando ele tocava a vina, ouvia-se a música até no cosmos. Era conhecido também como um sábio dotado de muitos *siddhis*, poderes mágicos. No entanto, com toda sua grandeza, o sábio Narada ainda tinha que aprender uma lição.

Um dia, o Senhor Krishna convidou Narada para tocar vina no seu casamento. Ele ficou muito honrado e disse imediatamente que sim, embora ficasse um pouco surpreso ao saber onde o casamento se realizaria: num povoado remoto, numa mata na encosta do Himalaia, muito longe de qualquer cidade ou palácio. Ao chegar ao povoado, achou que estava no lugar errado: era pequeno e simples demais. Mas havia lampiões pendurados entre as árvores e ouvia-se o som da música à distância. Um grupo de crianças chegou correndo e exclamando que a filha do seu chefe ia se casar, naquele dia mesmo, com o grandioso Senhor Krishna. E levaram Narada até a cabana onde ele estava hospedado.

– Narada! Que bom que você veio! – disse o Senhor Krishna.

– Estou honrado por ter sido convidado –, disse Narada, embora interiormente se perguntasse o que ele, o Senhor Krishna, estava fazendo naquele lugar.

– Venha, você precisa conhecer a família –, disse o Senhor Krishna. E foi apresentar Narada a todos os aldeões como se fossem da mais nobre realeza.

A cerimônia começou pouco depois. O Senhor Krishna e sua noiva portavam guirlandas com flores do campo. Os aldeões ficaram em torno do casal, trazendo comida, flores e presentes simples. Então, houve a festa e danças, cantos e jogos. A celebração durou até bem tarde da noite. O ar estava repleto de risos e de amor, e de uma variedade de doces músicas.

No entanto, Narada se sentia à parte daquilo tudo. Embora tivesse recebido as mais respeitadas boas vindas, o povo da floresta lhe parecia rude e barulhento. Seus costumes e cerimônias eram estranhos. Então, quando o Senhor Krishna o convidou para tocar para os convidados, disse que estava cansado. E pensou consigo mesmo que, com certeza, seu desempenho seria sofisticado demais para aquele grupo.

O Senhor Krishna viu através do pretexto de Narada. Virou-se para os outros convidados e perguntou:

– Alguém mais pode tocar a vina?

Um convidado, tio da noiva, levantou a mão. Era um lenhador enorme, com mãos calejadas do trabalho e unhas irregulares.

– Entregue a ele sua vina –, disse o Senhor Krishna a Narada.

Narada olhou para o Senhor Krishna sem acreditar.

– Minha vina é delicada demais para ele. Vai destruí-la! – sussurrou.

– Entregue a ele sua vina – repetiu o Senhor Krishna. Com relutância, Narada fez o que o Senhor pediu.

O homem recebeu a vina com grande reverência, as palmas voltadas para cima. Lenta e cuidadosamente, elevou a vina até a testa e lhe ofereceu *pranam*. Nunca tinha visto um instrumento tão fino. Deu um grande e caloroso sorriso para Narada e sentou-se numa pedra próxima para tocar.

Usando a parte de trás dos dedos, de modo a não tocar a vina com as unhas, começou a dedilhar. Narada não gostou: não era assim que se tocava! Não aguentou mais escutar e se afastou um pouco. Nem notou que os demais convidados tinham ficado em silêncio.

O homem cantava o nome de Deus. Com os olhos fechados, o corpo oscilando, ele produzia um lindo som, cheio de amor e anseio. Era como se ele, sua voz e o instrumento fossem um só. O Senhor Krishna ouvia com atenção amorosa.

O homem cantou sem parar, com uma voz tão cheia de devoção que os demais convidados ficaram comovidos até as lágrimas. A música fazia o ar cintilar. Chegou a tocar até a pedra em que o homem estava sentado ao ponto de ela começar a amolecer e derreter.

Finalmente a música parou. Os convidados ficaram sentados em silêncio enquanto as últimas notas se extinguíam no ar da noite. Ficaram naquela quietude alguns momentos. Então o homem levantou-se, inclinou-se para o Senhor Krishna, para sua noiva e para todos os demais. Ele não viu Narada; então colocou cuidadosamente a vina sobre a pedra e se afastou em silêncio para as sombras.

– Narada –, chamou o Senhor Krishna, – pode pegar a sua vina de volta.

Narada se aproximou. Porém, no curto espaço de tempo em que o homem tinha parado de cantar, a pedra tinha-se endurecido novamente. A vina estava presa.

O Senhor Krishna observava de perto, com um sorriso zombeteiro.

– Bem, Narada – disse – o que aconteceu?

Narada puxou e puxou a vina, mas ela não se mexia. As pessoas em volta começaram a rir. Lá estava um grande sábio, renomado pelos seus extraordinários *siddhis*, e não conseguia nem mesmo levantar sua vina de cima de uma pedra. Narada sentia a dor aguda do constrangimento.

– Não entendo o que aconteceu –, disse com uma voz suplicante e com os olhos arregalados.

– Narada, porque *você* não canta agora para fazer a pedra derreter de novo e você poder liberar a sua vina? – o Senhor Krishna perguntou.

Então Narada começou a cantar, mas como estava queimando de orgulho e vergonha, não conseguia achar nem foco, nem amor. A pedra permaneceu rígida. A vina continuou presa. Finalmente, ele admitiu a derrota.

– Se você quer a sua vina, vai ter que pedir ao seu irmão para tocar de novo –, disse Krishna gentilmente.

Narada foi procurar o outro músico.

– Você pode fazer algo que eu não posso –, disse humildemente. – Seu canto pode derreter a pedra. Por favor, liberte a minha vina.

Então, o homem voltou e começou a cantar. De novo, sua voz transportava o amor que sentia pelo Senhor e derreteu o coração dos ouvintes. E também a pedra dura. Narada sentou-se perto e o observou, ciente de que tinha uma lição a aprender.

Desta vez, ele ouviu a devoção na voz do homem e viu a beleza em seu rosto e mãos. Olhou em torno todos aqueles rostos à luz da fogueira, as pessoas que ele achava estranhas e não sofisticadas. Nelas também, agora ele via a luz de Deus. Sentiu imensa gratidão surgindo de dentro dele. Lágrimas corriam pelo seu rosto e ele se sentiu cheio de amor, amor pelo Senhor Krishna, pelo homem que tinha tocado sua vina, pela noiva e seu povo, por si próprio, pela floresta, montanhas e firmamento.

Daquele dia em diante, Narada compreendeu o poder de cantar o nome de Deus com amor e devoção. Mais tarde, ensinou que, uma vez que tem a experiência do amor puro, o buscador vê o Senhor em toda parte. Narada compôs um texto grandioso para compartilhar seus ensinamentos: o Narada Bhakti-sutra.

O sábio Narada diz:

“O caminho da devoção é o modo mais fácil para alcançar Deus.”

Sutra 58

Aqui termina a história intitulada “Sábio Narada e sua vina”.



Relato de Margaret Simpson
Design da capa de Jayashree Korula e Soniya Esquivel Salinas
Layout de Shabnam Labra
Fotografia por Swami Achutananda
© 2017 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.